

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: BOAS PRÁTICAS PARA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Relatoria: Esther Santos Lima
Denisson Silva Nascimento

Autores: Iara Almeida Silva
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Wiltar Teles Santos Marques

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo o Guia para o uso de hemocomponentes, desenvolvido pelo Ministério da Saúde em 2015, a transfusão de sangue é uma tecnologia moderna que melhora a saúde dos pacientes, quando utilizada de forma adequada. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 511/2016 estabelece diretrizes para atuação da enfermagem em hemoterapia e direciona ao enfermeiro cuidados de maior complexidade técnica que exijam conhecimentos científicos e capacidade de tomar decisões imediatas. Portanto, o enfermeiro é um profissional habilitado para hemotransfusão em cuidados intensivos e faz-se necessário a realização conforme as legislações vigentes. **OBJETIVO:** Descrever boas práticas do enfermeiro para segurança transfusional na unidade de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Estudo com estratégia metodológica a revisão integrativa de literatura, com dados qualitativos. Com auxílio da estratégia PICO, elaborou-se a questão norteadora: Quais as boas práticas para segurança transfusional em terapia intensiva? A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2023 com a busca através das bases de dados: SCIELO, PUBMED, LILACS, BDEF e SCOPUS. Os descritores: transfusão de sangue, unidade de terapia intensiva e enfermeiro, utilizando o operador booleano AND. Critérios de inclusão: estudos na íntegra online, em português, inglês e espanhol, que retratam a temática e correspondem ao recorte temporal dos últimos cinco anos. Foram excluídos: monografias, casos clínicos e estudos de caso. **RESULTADOS:** É responsabilidade do enfermeiro acompanhar todo o processo transfusional. Assim, é imprescindível a aplicação das práticas preconizadas pela RDC nº 34/2014: conferência da solicitação médica, discussão da indicação clínica, análise de antecedentes transfusionais e consentimento esclarecido do paciente ou responsável legal, realização de testes para prova cruzada, avaliação de acesso venoso e garantia de exclusividade da via, aferição de sinais vitais, otimização de tempo para administração do hemocomponente, utilização de equipo com filtro para retenção de coágulos, conferência de dados e inspeção do conteúdo da bolsa, controle do tempo de infusão, identificação e conduta em sinais de reações transfusionais e registro adequado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a hemotransfusão na UTI é um processo complexo e exige o acompanhamento direcionado e contínuo dos pacientes, pois se realizado de forma inadequada pode agravar um caso clínico ou até mesmo desencadear o óbito.